

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA FRANCA DE PORTE PARA A RUA NOVA N.º 4.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 836

BRAGA — SABBADO 14 DE SETEMBRO DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 1.º de Setembro, 1878.

Mostráram-me aqui, ha dias, uma carta, escrita das visinhanças do Porto, onde o escritor mencionava, que algum philologo ali, falando, não sei a que proposito, da minha insignificante pessoa, tinha dito, que eu não falava (nem, por consequencia, escrevia), portuguez de lei, ou bom portuguez.

Como a pessoa que me leu a dita carta era ligada com o papel bimensal *The Foreign Times* («O Times Estrangeiro»); escrevi ao dito papel a seguinte carta, que fielmente traduzo, em meu *mao portuguez*, pois que não sei outro; estando como o filho (ou filha) da *Saloia* (quando os havia—pois hoje creio se acabou a raça, pelo menos das do carapuço bido), que cantava:—

«Minha mãe era Saloia;
Eu com ella me criei;
Quero cantar a *Saloia*,
Já que outra moda não sei.»

Ahi vai pois, no Portuguez Beirão, que aprendi quando era pequeno, a traducção da minha epistola, que no original é tambem, provavelmente, em Inglez macaronico:—

«PORTUGUEZ PURO, E PORTUGUEZ BASTARDO.» (Esta epigraphe é do Redactor do papél.)

Ao Redactor do «Foreign Times».

Senhor Redactor.—Na carta que teve a bondade de mostrar-me, escrita perto do Porto, dizia-se que algum ali me accusava de escrever *mao portuguez*—a minha propria lingua.

Eu pensava que o Dr. Gama de Castro, A. Feliciano de Castilho, o Dr. Rodrigues d'Azevedo, A. J. Viale, o Dr. Rodrigues de Gusmão, C. J. Caldeira, etc., eram soffríveis juizes da lingua; e de todos estes (e de outros que podia mencionar), tenho testemunhos e opiniões, a respeito de meus escriptos, que nada concordam com a do philologo referido.

Eu appellaria confiadamente até para a autoridade—que não é das peiores—do Snr. Thomaz Ribeiro, o actual Ministro da Marinha e das Colonias, n'aquelle estrangeiro Governo que actualmente governa—isto é *desgoverna*—na Lusitania. Nasceu elle Ministro não mui-longo do meu logar natalicio; e já falava portuguez soffrível mesmo antes que tivesse visto Lisboa, como elle proprio nos informa; Que pensa o meu critico descontentadigo do Porto, da linguagem de Thomaz Ribeiro?

Se o mesmo critico escrevesse alguma cousa, não me admiraria o fizesse do modo porque em Coimbra gracejavamos com os condiscipulos naturaes do Minho, e lhes recitavamos, que o Senhor Arcebispo de Braga ia acabalho n'uma turra branca com alvarda noba, e com suas esporas a vater a vater na varrigna da vurra.

Mas, por fim de contas, o pôr um v por um b, ou vice-versa, não é falta Grande—os Hispanhoes o fazem continuamente. Não é mais que um *bilium patrie*.

O eminente critico que toree o nariz

ao meu portuguez devia apontar os defeitos. Recentemente escrevi um volume—*Saraiva e Castilho* (II); no Porto poderá encontrar-o, ou, se me der o seu endereço, lhe farei presente de um exemplar.

Que demonstre ahi o meu *mao Portuguez*. Como estou fóra de Portugal ha meio seculo, deve a minha linguagem achar-se grandemente viciada. Muito lhe agradecerei as correções; e em troca lhe farei presente de um par de orelhas, que ham de até desbancar as do Rei Midas.

Londres, 26 de Agosto.

A. R. SARAIVA.

Como não sei o nome nem o endereço do meu Censor, espero leia elle no *Commercio do Minho* estes meus agradecimentos pela lição.

SARAIVA.

JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA.

(Continuação)

Depois do fallecimento d'estas duas respeitaveis senhoras, passarei com bem pena a dar conta d'um outro, que é um pouco notavel por dizer respeito a um homem que Braga inteira conhecia. Foi o snr. José Maria Dias da Costa, que falleceu hontem quasi repentinamente. Era sua s.^a o proprietario e editor do «Commercio do Minho» e «Semana Religiosa» e dono da typographia Lusitana, a mais bem montada que havia n'esta cidade.

Para traçar uma especie de biographia relativa a este homem notavel, direi em resumo, que era elle trabalhador como poucos, e com a sua morte alguns operarios da sua officina ficarão por algum tempo sem pão.

O partido das velhas tradições perdeu um correligionario fiel, a religião um esteio firme e a sociedade dos homens de bem um cidadão honrado e serio.

Não havia um melhoramento n'esta terra, um commettimento religioso em que José Maria Dias da Costa se não apresentasse á frente para tambem ser obreiro.

A imprensa bracarense deve ir amanhã junto da cruz render o ultimo preito aos restos venerandos d'este homem que, posto não ser liberal, era tolerante e constitucional nas ideias com differença de dynastia.

Tinha o finado amigos não só em Braga como em todo o paiz e até nas cidades mais notaveis da Europa.

Morreu pobre, mas com um bom nome e sempre com os olhos fixos na terra onde via expatriado o principe que considerava o seu rei.

Afinal, depois das exercucações do trabalho, passadas n'uma vida activa, seguiu, inesperadamente, o caminho da terra da promissão, da sua verdadeira patria, a morada dos justos junto do throno de Deus.—(Correspondencia de Braga para o «Jornal do Porto»).

Falleceu em Braga o snr. José Maria Dias da Costa, convencionado de Evora Monte e director politico do «Commercio do Minho» e editor da «Semana Religiosa Bracarense». Era legitimista de inabalaveis convicções e cavalheiro respeitavel pela sua incencussa probidade. Ao nosso

collega do «Commercio do Miho» significamos aqui o nosso pezar pela perda sensível que acaba de soffrer.—(«Campeão das Provincias»).

Na terça-feira 3 do corrente mez falleceu na sua casa, em Braga, o ill.^{mo} snr. José Maria Dias da Costa, editor e proprietario do «Commercio do Minho» e da «Semana Religiosa Bracarense».

O snr. José Maria Dias da Costa era homem de bem em todo o sentido; por mais de trinta annos vivemos na sua amizade, e podemos avaliar bem o seu merecimento.

Era catholico decedido e pertenceu sempre ao partido legitimista ao qual fez muitos serviços em toda a sua vida.

A sua morte deve ser muito sentida por todos aquelles que o conheciam, pois era extremamente bondoso e parece-nos que podemos assegurar que não tinha um unico inimigo mesmo no campo adverso. Que a sua alma descanse em paz.

Rogamos a todos os nossos assignantes e leitores rezem um Padre Nosso e Ave-Maria, pelo descanço eterno da alma de José Maria Dias da Costa.—(«Propaganda Catholica»).

As escolas religiosas e as escolas leigas.

CARTA Á NAÇÃO

Quinta d'Anta, 7 de setembro de 1878.

Meu caro D. Jorge

Já tive occasião de dizer algures que as estatisticas demonstravam irrecusavelmente a extraordinaria vantagem que as escolas religiosas levavam ás leigas.

Não me dei, então, ao trabalho de colligir algarismos para evidenciar o aserto, porque tal não era o meu fim especial, e porque o leitor curioso póde facilmente obter essas provas, onde se desengane ou confirme de que as escolas com Deus vencem em toda a parte as escolas sem Deus, e os mestres de congregações religiosas sahem sempre victoriosos, por seus discipulos, dos mestres seculares.

Entretanto, não resisto hoje á tentação de lhe enviar uma pequena recente amostra dos triumphantes citados algarismos, que me trouxe de França, o correio de hontem, e que me parece conveniente archivar.

Veja, pois, o que acabo de ler n'uma correspondencia de Auch que publica o «Univers» de tres do corrente:

«Este anno, como no ultimo anno, como ha dez annos, como ha vinte, trinta, quarenta, cincoenta annos, como desde que os discipulos dos Irmãos Congregados tomam parte nos concursos publicos, aquelles discipulos venceram todos seus rivaes das escollas seculares. Eis o resultados officiaes dos ultimos concursos que tiveram logar em Paris.

Os 788 discipulos de todas as escolas tomaram parte no concurso para as pensões gratuitas (bourses) de externos, nas escollas municipaes superiores. D'este numero, 339 foram declarados admissiveis. Ora, 242 pertencem ás escolas dos Irmãos.

Os 14 primeiros numeros pertenceram aos discipulos dos Irmãos. Sobre os 50 primeiros, 43 sahiram das escolas dos Irmãos. Sobre os 100 primeiros, os Irmãos tiveram 83; e sobre os 150 primeiros, tiveram 119.

No concurso de desenho, foram concedidos 9 premios e 23 *accessits*. D'estes 9 premios, os Irmãos ganharam 5; e dos 23 *accessits*, obtiveram 16.

Em Marselha, em Versailles, em Leão, em Rouen, em toda a parte onde concorreram os discipulos dos Irmãos, os resultados foram semelhantes, obtendo os discipulos dos Irmãos muito mais premios que os outros».

Cuido que não ha commentario que possa tornar mais significativa a eloquencia d'estes algarismos.

Engano-me; ha um commentario. E' o da revolução ou dos revolucionarios.

A logica exigiria e o simples bom senso comprehenderia que, em presença de taes resultados, as municipalidades e o governo da Republica, só tractariam de conservar e augmentar taes mestres. Isso era bom se o ensino fosse sem Deus, e com o fim real de instruir o povo e fazer bons e uteis cidadãos. Como o fim é outro, como o fim é, com a *apparença* de ensino, tendo sempre na bocca as palavras—*illustração, progresso, adiantamento, sciencia*, etc. ir conservando o povo na ignorancia, criando uns novos servos da glebe da *liberdade* (em italico bem entendido), machinas eleitoraes, instrumentos cegos de desordem; como o fim é este, e não a instrucção, que os revolucionarios detestam, em vez da revolução e augmento das escollas religiosas, decretou-se a abolição do ensino das congregações em Marselha, em Agen, em Versailles, em Leão e em quasi todas as communas e conselhos municipaes, que se adornam com o titulo de republicanos.

E hão-de vir-nos fallar em seu amor pelas letras os revolucionario? Tomaram elles o povo bem embrutecido para melhor o levarem *more pecudum*, e o escravisarem á vontade.

A logica da revolução é esta: «as escollas religiosas deitam mais e melhores discipulos, do que as leigas; fóra com as escollas religiosas, e propaguem-se as leigas».

Vê-se, portanto innegavelmente que a revolução, sem embargo de seus sonoros *palavões*, que lhe servem de mascara, o que pretende, o que procura, o que se esforça por conseguir, é guerrear a instrucção do povo, para melhor guerrear a Igreja, no que, a seu pezar, confessa a intima ligação d'ellas, e as calumnias revolucionarias.

Adeus.

J. de Lemos.

GAZETILHA

Suffragio por alma do snr. José Maria Dias da Costa.—O nosso antigo collega e amigo, o snr. padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa celebrou uma missa, no dia immediato ao em que teve noticia do fallecimento.

Fallecimento.—Falleceu ha dias o snr. Antonio Emilio da Fontoura, pae do snr. tenente Fontoura, a quem cumprimentámos.

Conselho de districto.—Em sessão de 31 d'agosto, o conselho de districto tomou as seguintes deliberações:

No concelho de Barcellos, annullou a eleição da junta de parochia da freguezia de Gallegos (S. Martinho); approvou a de S. João de Villaboa, e mandou informar ácerca da de Palma e Feitos.

No concelho de Braga, annullou as eleições parochias das freguezias de Santa Eulalia de Tenões, e Gualtar; approvou a de Nogueira, e mandou informar o administrador acerca das de Panoias, e S. Victor, contra as quaes ha reclamações.

No concelho de Cabeceiras, annullou as das freguezias de Bucos e Riódouro.

No concelho de Fafé, mandou informar o administrador acerca das eleições parochias das freguezias de Silvares e Travassos.

No concelho de Guimarães, annullou as eleições das freguezias de Lordello, Santa Maria d'Airão, Mascotellos e Athães, devendo só mandar-se proceder-se á nova eleição da freguezia de Lordello, no dia 29 do corrente.

Approvou a de Moreira de Conegos e mandou informar o administrador quanto á de Gonça.

No concelho da Povoia de Lanhoso, approvou a eleição da junta da freguezia de Geraz, despresando o protesto de Miguel Antonio Velloso.

No concelho de Famalicão, annullou a eleição da junta de Castellões, approvou á de Joanne e mandou enviar o administrador acerca da de Ribeirão.

No concelho de Villa Verde, approvou a de S. Miguel de Carreiras, annullou a de S. Paio de Pico, e mandou informar o administrador acerca da de Escariz.

O dia designado para as novas eleições parochias foi o dia 22 do corrente.

o numero 4.—Quatro cousas trazem o homem a casa muitas vezes: o amor da mulher, o asseio da casa, o não achar por fóra com quem fallar e o man tempo. Quatro cousas essenciaes faz o homem no mundo: nasce, ajunta, representa e foge. Quatro cousas mudam a condição do homem: a natureza, os cargos, a mulher e o vinho. Quatro cousas ha em que o homem não deve fazer firmeza, porque mudam muito: a mulher, a sorte, a protecção e o vinho.

Os nossos amaveis vizinhos—Escrave um collega:

Sobre 15 pescadores portuguezes que se preparavam para pescar no rio Minho, foram disparados da Galliza muitos tiros de balla, forçando-os a retirar. Não houve ferimentos.

A catastrophe no Tamiza.—Os jornais ingleses recebidos no dia 12 trazem mais pormenores do terrivel naufragio do vapor «Prinzeza Alice», que foi abalroado pelo «Bywell Castle». Não é verdade a noticia de que o «Bywell Castle» se safasse sem prestar auxilio; pelo contrario, n'uma declaração do capitão do «Bywell Castle», publicada no «Times», diz elle que assim que viu que o abalroamento era inevitavel, porque a «Prinzeza Alice» quiz atravessar a sua prôa com a forte corrente que fazia então, elle deu logo ordens para recuar a machina, arrear os escaleres e lançar cabos para a «Prinzeza Alice», salvando-se assim varias pessoas e elle conservou-se no logar do sinistro por algum tempo a salvar as vidas. O choque foi tão violento que a «Prinzeza Alice» ficou immediatamente cortada em dois. Muitos dos passageiros ficaram esmagados entre a prôa do «Bywell Castle» e os tombadilhos do «Prinzeza Alice». Mais de 200 cadaveres já foram trazidos para terra, a maior parte de mulheres e creanças, alguns traziam ricos adereços, aneis, relógios e joias ao pescoço e no peito. Em Woolwich, onde havia festejos n'aquelle dia, n'uma quinta proxima da praia, onde havia arraial e romaria poucas horas antes reinando a maior alegria e entusiasmo, estava convertido em um recinto mortuario, recebendo os cadaveres das victimas que numerosos barcos traziam para terra. Uma dama ingleza, mrs. Lee, que tinha ido com seu marido a passeio a Sheerness, n'aquelle dia, e como fóra, pelo assim dizer, milagrosamente salva de um terrivel desastre havia poucos dias no caminho de ferro em Sittingbourne, não quiz regressar a Londres com seu marido por terra e preferiu o «Prinzeza Alice» e foi uma das victimas a bordo. Outro passageiro o sr. Vernon Hammonds, logo que viu que o abalroamento era inevitavel, lançou-se ao mar e nadou para terra. A rainha Victoria, assim que soube d'este triste acontecimento, telegraphou para que lhe mandassem os pormenores e expressando o seu profundo sentimento.

Mais.—Participam ao «Diario de Noticias» a seguinte desgraça:

Consta que na noite do dia 8, caiu

um raio na igreja da villa de Ponte de Sór, arruinando a torre e matando quatro pessoas que estavam na igreja. O acontecimento produziu verdadeiro terror na população.

Cousas de Macau.—Trancrevemos da correspondencia de Lisboa para o «Commercio Portuguez» o seguinte:

Segundo nos consta o governo já recebeu participação official relativamente ao que se passou em Macau, conforme o referi na minha correspondencia e mandou elogiar o governador pela attitude digna que elle logo tomou em face do procedimento e da linguagem das autoridades da colonia ingleza de Hong-Kong.

O nosso dominio em Macau creio que não póde ser disputado nem mesmo posto em duvida pela propria diplomacia chinesa, que é, segundo penso, mais fina e velhaca, que a diplomacia do governo ottomano.

Quando não houvesse documentos ou tratados, bastava o direito da longa posse e o exercicio absoluto da nossa soberania n'aquelle paragem para provar de sobra os nossos direitos. Se, hypotheticamente fallando, houve até certa epoca alguma dependencia dos mandarins chinezes, essa ligação de ha muito que se partiu, e os portuguezes dão as leis em Macau sem se importar que ellas sejam ou não contrarias á vontade do Celeste Imperio. Contra estes factos não ha argumentos e só pela força é que os chinezes nos poderiam expulsar de Macau, se por ventura o tentassem.

No entanto, o governo creio que está disposto a empregar todos os meios para que a nossa soberania em Macau seja reconhecida por tal fórma que não possa offerecer a menor duvida, não só ás autoridades da China, mas aos representantes de qualquer nação sobretudo aos inglezes, que tem sempre duvidas d'esta natureza quando a coisa se não refere a elles.

Portos sujos.—Foram declarados inficcionados da febre amarella desde 15 de julho ultimo, os portos dos Estados Unidos no golpho de Mexico.

Portaria explicativa.—No «Diario do Governo» de 10 foi publicada a seguinte portaria explicando alguns pontos do novo codigo administrativo, os quaes teem dado logar a duvidas:

Tendo-se suscitado duvidas acerca do tempo e modo porque deve fazer-se a transição da gerencia dos corpos administrativos de annos economicos para annos civis, segundo se acha determinado no codigo administrativo vigente; e sendo certo que os orçamentos das juntas geraes, das camaras municipaes e das juntas de parochia foram organizados para o anno economico de 1878-1879; que a maxima parte desses orçamentos foram approvados para regerem por todo o anno para que eram destinados, e que qualquer alteração que se faça com respeito aos orçamentos, que são a base da administração d'aquelles corpos administrativos, trará uma grave perturbação na sua contabilidade, e dificultará a execução do novo codigo: manda sua magestade el-rei declarar aos governadores civis dos districtos do reino e ilhas adjacentes, que parece mais conveniente e regular que os orçamentos do anno economico de 1878-1879 sirvam para por elles se regular a gerencia e contabilidade dos corpos administrativos até 30 de junho de 1879; que depois se organize um orçamento para um semestre para o praso de tempo que decorrer de julho a dezembro de 1879, por fórma que em 1880 se effectue a transição dos annos civis por via de orçamentos annuaes que opportunamente se façam.

Os governadores civis convidarão, pois, as juntas geraes ou as comissões executivas para que n'este sentido dêem as instruções ás corporações que lhes estão subordinadas.

Methodo de João de Deus.—Está ha dias em Lisboa a ensaiar-se nas explicações da «Cartilha Maternal», com o seu auctor, o sr. Antonio dos Reis, habil professor régio de instrucção primaria em Torres Novas.

A camara d'esta villa, tendo noticia dos maravilhosos resultados obtidos com o novo methodo de leitura e zelosa por todos os interesses do concelho, deliberou subsidiar este digno professor para vir a Lisboa aprender o methodo solidamente, afim de o introduzir na escola que tão habilmente rege e que é a primeira do concelho. Logo que tenha conhecimento de toda a materia da «Cartilha» propõe-se o sr. Antonio dos Reis explicá-la na sua

aula, convidando a camara previamente todos os professores que queiram assistir á explicação, os quaes vendo os resultados obtidos applicá-la a seu turno nas escolas que regerem — («Democracia»).

O catholico confia.—Por mil provações, perseguições mil, faz Deus passar os justos; mas essas provações e essas perseguições são o crysol para depurar o ouro que, sem brasa, nem seria luzidio, nem consistente.

A guerra de morte que se faz contra a Igreja, não tem provado senão isto.

A fé cada vez mais vivificada; a esperança animada e corroborada; a caridade medrada e fructificada, echão de ignotas plagas em harmoniosa toada.

A barca de S. Pedro afronta os escarcens do mar encapellado de paixões, e segue a derrota sem medo nem apprehensão.

Os olhos de seus tripulantes não se fixam na medonha tempestade que vem rugindo de longe para assaltal-os de perto.

E' que confia n'Aquelle que do nada erigiu o universo, e póde desfazel-o quando Lhe aprouver.

Persegam-na com furór, firam-na de todos os lados, que sua equipagem não baixará os olhos para fitar os abysmos, mas erguel-os-ha ao alto, para pedir A'quelle que disse:—Ha mister nasçam escandalos; mas ai! de quem os occasiona—venha fazer a justiça.

Hade raizar este dia, e quem o diz agora é um protestante.

Fis as suas palavras com que termina um artigo ao «Vaterland» de Lucerna, na Suissa:

«A Igreja Catholica tem por si um Deus vivo e eterno, o qual saberá vingal-a a seu tempo e castigar, como merecem, os Carterét, os Teuscher, e outros Gessler do mesmo fio».

Allude aos perseguidores que desde 1871 estão apurando por modos vergonhosos e cobardes a paciencia dos catholicos de Suissa, especialmente dos cantões de Genebra e Jura.

Não nos admira, contudo, do alto do Phasga teem-se ouvido da bocca do falso propheta Balaão:

«Como são bellos teus tabernaculos, ó Jacob! e quam brilhantes tuas tendas, ó Israel!»

«Bemditos os, que te bemdizem; maldito o, que te amaldiçoar».

«A estrella de Jacob vingará dos Moabitás».

E era justamente o propheta angariado para amaldiçoar o povo de Deus, quem prorompia naquellas benções e dizia aquellas futuras verdades.

Nós esperamos esta justiça. Tarde ou cedo hade amanhecer o dia em que será vingada a nos novos Moabitás e renitentes Balaões. — «India Catholica».

Instrucção sobre a phyloxera.

—Diz o «Jornal official de Agricultura»:

«Hoje já ninguém póe em duvida, dizem os surs. de la Leyere e Muntze, a efficacia, como insecticida, dos principios sulfurados, sulfo carbonatos, sulfureo de carvão etc., cujo emprego tem sido aconselhado pelas autoridades mais competentes; segundo as experiencias, que tem sido feitas e que continuam actualmente n'uma escala mais desenvolvida, os oleos sulfurados, que fazem o objecto d'esta communicação, gozam das mesmas propriedades.»

Teem estes oleos particularmente a vantagem de desenvolver, lenta e continuamente, os vapores sulfurados; é a isto que se deve attribuir a sua acção.

O emprego d'estes oleos contra a phyloxera é uma das mais commodas, servindo como excipientes do proprio mineral, de que este oleo é extraído, e que é formado principalmente de carbonato de cal, contendo pequena quantidade de sulfureo de carboneo, com alguns milhesimos de phosphato de potassa.

E' vantajoso incorporar com este mixto ammoniacaes, que se produzem durante a distillação e que contem quantidades importantes e sulphorite de ammoniaco, e combinações organicas sulfuradas. Este mixto, que tem uma forma polvorulenta, applica-se ao redor da cepa da vinha, a uma profundidade de 10 a 15 centimetros.

Estres productos podem ser obtidos com abundancia em condições de fabricacão, muito economicas.

As diversas experiencias já feitas não deixam duvidar da efficacia do novo insecticida; a sua acção repentina faz o espanto dos chimicos, que tem comprovado os seus effeitos e assegura aos campos

atacados pela phyloxera e pela *pyralis* uma vaga esperança de recuperacão das propriedades perdidas; não produz uma cura instantanea, mas sim segura, n'um tempo determinado, graças á persistencia dos effeitos insecticidas, durante mais de um anno.

Tenhamos confiança no futuro das nossas vinhas; a sciencia, assim como o empyrismo, occupam-se já d'ellas; e, tarde ou cedo, este flagello ha de ser vencido.

Perseveremos na senda da experiencia, que é o unico caminho que nos póde induzir a resolver este problema, que prende tão intimamente com um dos ramos mais importantes da agricultura geral.

Manobras militares.—Em França preparam-se grandes manobras militares no corrente outomno, nas quaes devem tomar parte 279 batalhões, 154 esquadrões e 170 baterias, o que representa um movimento de 93 regimentos de infantaria, 38 de cavallaria e 15 de artilheria.

A maior parte das nações já nomearam delegados militares para presenciarem estas manobras.

Curiosa cerimonia.—Em Sião acaba de haver uma curiosa cerimonia por occasião do fallecimento do decano dos elephantes brancos, um dos idolos que se adoram n'aquelle paiz.

O animal nascera em 1770 e falleceu no seu templo em Bangkok. Todos sabem que esta divindade, perante a qual todo o povo se inclina respeitoso, é o emblema do reino de Sião.

Os siamezes offercem ao elephante branco, em certas epocas do anno, brinde, e obulos de grande valor, porque, possuidos como estão da idade da metempsyose, creem que um animal de tão magestoso volume, não póde deixar de ser animado senão pelo espirito de algum deus ou imperador.

Cada elephante branco tem seu palacio, e os arreios são de ouro cravejados de pedras preciosas.

E' tratado por varios mandarins, que o alimentam com bolos e cannas de asucar.

O rei de Sião é o unico personagem ante o qual o elephante dobra o joelho sendo-lhe a reverencia correspondida igualmente pelo monarcha.

Fizeram-se ao defunto idolo os mais esplendidos funeraes.

Mais de cem sacerdotes budhistas tomaram parte na cerimonia funebre.

Os tres elephantes brancos que sobreviveram ao decano, precedidos de musica e seguidos d'immensa multidão, acompanharam o carro mortuario até á margem de Menom, onde o rei e os grandes dignitarios vieram receber os restos mortaes, que foram trasladados para a margem opposta e alli enterrados.

Uma esquadra de trinta navios embandeirados figura na curiosa cerimonia.

Todos os pavilhões que se viam por esta margem do Menom, cujo numero se elevou a sessenta mil, estavam adornados de damasco de todas as cores e emblemas symbolicos.

Cada terra com seu uso...

O phyloxera em França.—O «Moniteur Vinicole», de Paris, refere que o departamento do Herault, o mais productivo de toda a França, está sendo victima do phyloxera por um modo assombroso.

Junto de uma vinha de Béziers, o districto menos assolado, que dará 180 hectolitros por hectare, vê-se uma outra que não produzirá mais de 40 ou 50 hectolitros. Não obstante, a opinião geral é defender energicamente a vinha franceza, e não admitir a cepa americana senão como um recurso desesperado. D'isto se vê o apreço em que alli são tidas as cepas americanas, sem embargo dos encarecimentos de seus propagandistas.

Nas mais regiões do meio-tia e do sudoeste não se apresenta a colheita muito promettedora. Tresentas e sessenta e seis communas da Gironde estão invadidas do phyloxera, e sem embargo de terem passado dez annos depois do apparecimento da praga, não perdeu mais de 20:000 hectares, dos 160:000 que tem. Os vinhedos das Charentes estão mais ameaçados, atacados ha cinco annos. Os de Cognac estão quasi a morrer. Suppõe-se que a vindima de 1878 será pouco abundante, e de inferior qualidade.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 18 até 21 de agosto, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio José Barros, 33 a., s.; Joaquim de Magalhães Basto, 37 a., s.; Manoel Antonio Penafiel 33 a., s.; Maria

de Mattos 22 a., s.; Antonio Alves da Costa 54 a., c.; Francisco Figueira Serão 36 a., s.; Antonio José Espinola 38 a.; João José Ferreira, 30 a., s.; José Soares dos Santos, 48 a., s.; Izabel Villa Nova de Senna 24 a., c.; Antonio José de Araujo Junior, 14 a.; Albano José Alves, 48 a., s.; Manoel Joaquim Teixeira, 35 a., s.; José Maria Ayres, 23 a., s.; Antonio Miguel Dias, 23 a., s.

Ordens menores. — Amanhã, sua ex.^a revm.^a o snr. arcebispo Primaz, celebrará o Santo Sacrificio da missa, na capella do Paço Archiepiscopal, e conferirá ordens menores aos ordinandos por essa occasião.

Diccionario de geographia. — Recebemos os fasciculos 57 e 58 do *Diccionario de geographia Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia. Agradecemos.

Noticias de Macau. — No ultimo «Boletim da Provincia» de Macau e Timor, o secretario da legação portugueza na China, Japão e Sião, declara que o governo de Hong-Kong affirmára á dita legação que não confirmava, nem official, nem particularmente, a pretensão das autoridades chinezas offensiva dos direitos portuguezes.

A febre amarella nos Estados Unidos. — E' assim concebido um telegramma de Nova-York, em 9:

Houve hontem em Nova Orleans 223 casos de febre amarella e falleceram 81 pessoas das atacadas, cuja situação é horrivel; fizeram-se hontem 100 enterros, e morreram já oito medicos. A circulação dos caminhos de ferro e dos barcos a vapor está parcialmente suspensa, e os negocios acham-se completamente paralyzados. Nos districtos atacados pela epidemia ha 90:000 pessoas sem trabalho e em absoluta penuria. Os homens politicos de New-York pelem que se organisem promptamente soccorros contra a fome, que se receta em seguida á febre.

Noticias da China. — Participações recebidas da China com respeito á fome que lavrou no imperio e que desola ainda algumas provincias, são realmente espantosas. O numero das victimas que expiraram nas torturas da fome eleva-se a uns 7 000:000!...

O governo imperial não tomou medidas algumas para aplacar a miseria, á excepção de ordenar invocações publicas aos diversos deuses de que a religião de Confucio offerece uma collecção variadissima.

O excesso do soffrimento levou a commetter horrosos excessos em grande numero de povoações. Houve batalhas desesperadas por causa de alguns saccos de arroz, e até se falla em muitos casos de antropophagia.

Heroismo. — Na celebração do Mez de Maria em Paris sob o governo da Communa—1871:

Durante o governo infernal da Communa de Paris, que tanto se desenfreado em perseguições contra os ministros da Religião, e contra os bons catholicos, a perseverança de Hamon, cura de S. Sulpicio, dos seus parochianos, e outros na celebração do Mez de Maria foi um dos actos mais brilhantes entre as densas trévas, que então pesavam sobre a capital da França.

Apesar de odios despregados contra Deus e contra a Santissima Virgem, o cura não deixou de começar os exercicios religiosos do Mez de Maio, notando-se a circumstancia de serem muito mais concorridos, que em outros annos.

Até ao dia 14 tudo corre bem; os communcieiros todavia não deixaram de progredir em attentados, e n'este dia e seguinte, um club dos revolucionarios se fez substituir na igreja á mesma hora, sete para as oito da noite, em que começava o culto em honra de Maria, cantando a Marselheza.

Não satisfeitos com estes desacatos, protestaram apossar-se da igreja, mirando por este meio acabar inteiramente com o culto, e mómente com os exercicios do Mez de Maria. Reclamações bem attendiveis foram despresadas.

Não obstante, os catholicos iam insistindo, dando largas á sua devoção, quando, no momento em que esta começava pelo cantico *Magnificat*, uma turba de mulheres e obreiros invade a igreja rompendo em voserias e blasphemias.

Em presença de attentado tão brutal, os catholicos muito mais numerosos entenderam, que não deviam ficar de braços cruzados, responderam aos gritos selvagens e ás blasphemias com rigorosos protestos. O tumulto foi extremo; e fe-

lizmente não durou muito tempo, porque os catholicos puzeram fóra da igreja os desordeiros. Os exercicios do mez continuaram, sem que houvesse n'aquelle dia algum outro incidente em contrario.

O triunfo correspondeu á deliberação; era porém acompanhado de perigos mui faceis de prever-se. Com effeito no dia seguinte á mesma hora, que os fieis estavam já reunidos, a igreja foi invadida por força amada, que os intimou de abandonar-a. Os catholicos desejavam ainda oppór-se, os resultados porém seriam funestissimos: o logar santo seria inundado de sangue. Em prova de tanto perigo vingou a prudencia: cederam á força mas não ao zélo, porque sahiram da igreja cantando os mesmos hymnos, que n'ella lhe recusavam.

Apesar d'esta contradicção o cura de S. Sulpicio não suspendeu os exercicios religiosos; mudou-os para as 4 horas da tarde, e assim continuaram concorridos; satisfeitos os revolucionarios de terem a igreja livre ao anoitecer onde concorreriam a ouvir as declamações de seus oradores.

Por este modo os parochianos de S. Sulpicio com o seu excellente cura á frente deram exemplo de perseverança admiravel em tempo de perseguição aberta, e não concorreriam pouco para, pela intercessão da Santissima Virgem brandar a ira de Deus, que tanto se pronuncia sobre a capital da França.

Estiveram quasi á beira do martyrio, e se não o experimentaram, Deus não lhes terá tido em pouco a sua boa vontade.

AGRADECIMENTOS

Penhoradissimas para com todos os cavalheiros que nos obsequiaram por occasião do fallecimento do nosso sempre lembrado esposo, e irmão, o snr. José Maria Dias da Costa, vimos por este meio significar-lhes a nossa gratidão indelevel.

Maria Felicissima de Jesus Magalhães e Vasconcellos.

Maria Clara Dias da Costa.

Thereza Philomena Pinto d'Oliveira, Leonardo Pinto d'Oliveira e Joaquim Mariño Pinto d'Oliveira, agradecem ás pessoas que por occasião do passamento de sua filhinha e sobrinha Laura os obsequiaram, quer tomando parte no acompanhamento e assistindo ao responso de Gloria, ou por qualquer modo significando-lhes os seus sentimentos.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

Desde o dia 15 d'outubro proximo, o abaixo assignado lecciona Francez, Rhetorica e Philosophia.

Habilita para exame.

Para Francez vae a casas particulares.

Dias Freitas.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Por ordem do extm.^o vice-presidente, e em virtude da resolução ultimamente tomada pela Commissão liquidataria, são convocados todos os accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no Edificio do mesmo Banco no dia 28 do presente mez, pelas 11 horas da manhã, afim de elegerem Commissão, que substitua a demissa, e ao mesmo tempo apreciarem o relatório apresentado pela Commissão Sydicante.

Braga 13 de setembro de 1878.

O Secretario,

(1073) Manoel Duarte Gija.

ATTENÇÃO

Vende-se na rua Nova n.^o 20 uma estada de columna. Trata-se na mesma. (1074)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 21 de Setembro, de 1878

LISTA N.^o 1:712

2.^a FORMA

Reforma da lista n.^o 1:577

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fóros e censos pertencentes á confraria do hospital e capella do Anjo da Guarda

Numeros		Avaliações com abatimento de 10 por cento
1	Censo annual de 10 reis, imposto em umas casas juntas á capella do Anjo da Guarda, da parte de baixo, e tem quintal, de que é actual censoario o bacharel, Francisco Leite Pereira da Costa Bernardes—200 reis	\$180
2	Censo annual de 20 reis, imposto em umas casas sitas na rua da Sapateira, freguezia da Oliveira, de que é actual censoaria, Custodia Maria, viuva—400 reis	\$360
3	Fôro annual de 85 reis, imposto no casal de Gorpelhares ou casal do Sardoal, situado ao pé de Santa Cruz, na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira; com laudemio de quarenta.—Emphyteuta, D. Joanna Emilia Felgueiras—54\$239 1/2 reis	48\$816
4	Censo annual de 28 reis, imposto no casal de S. Gião, sitio na freguezia de S. Pedro de Polvoreira, do concelho de Guimarães, de que é actual censoario, Antonio Vieira—560 reis	\$504
5	Censo annual de 150 reis, imposto na leira da Torre, mixta ao campo da Vinha da Pedra, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, do concelho de Fafe, de que é actual censoario, José Antonio—3\$000 reis	2\$700
6	Censo annual de 30 reis, imposto no casal de Tarrío, sito na freguezia de Santa Maria de Corvete, do concelho de Guimarães, de que é actual censoaria, Anna Joaquina Moreira—600 reis	\$540
7	Censo annual de 100 reis, imposto no casal de S. Gens, na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, do concelho de Guimarães, de que é actual censoario, Thomás Antonio Mendes Rodrigues—2\$000 reis	1\$800
8	Fôro annual de 230 reis, imposto no casal da Ribeirinha, sito na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, do concelho de Guimarães; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Pedro de Sousa Guedes Aguiar—66\$437 1/2 reis	59\$812
9	Fôro annual de 350 reis em dinheiro e um carro de lenha, imposto no casal do Outeiro da Revoreda, na freguezia de Santa Eufemia de Prazeres; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Joaquim de Sousa—65\$917 1/2 reis	29\$326
10	Censo annual de 18 reis, imposto na casa e campo da Varzea, na freguezia de Santo Thyrso dos Prazeres, do concelho de Guimarães, de que é actual censoario, Pedro de Barros Faria e Castro—360 reis	\$324

3.^a FORMA

Reforma da lista n.^o 1557

CONCELHO DE FAFE

Censo pertencentes á igreja de Santa Eulalia de Revelhe

Numeros		Avaliações com abatimento de 20 por cento
11	Censo de 9,769 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no campo de Sanoane, pertença do casal de trás a Portella, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Antonio Gonçalves de Louredo—9\$335 reis	7\$469
12	Censo de 7,326 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no campo do Lagar, pertença do casal de trás a Portella, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Domingos Gonçalves—7\$000 reis	5\$600
13	Censo de 4,885 de centeio, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno, sito no Outeiro da Fonte, freguezia de Revelhe.—Censuario, Antonio Joaquim da Cunha Guimarães—4\$660 reis	3\$728
14	Censo de 30 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno chamado Trás da Deveza, sito na freguezia de Revelhe, Censuario, Manuel Ferreira Mendes—600 reis	\$480
15	Censo de 240 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno na Deveza de Fóra, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Domingos Pereira—4\$800 reis.	3\$840
16	Censo de 10 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em uns terrenos no sitio de Cumiéiras, freguezia de Revelhe.—Censuario, Antonio Joaquim da Cunha Guimarães—200 reis	\$160

Fóros e censos pertencentes á igreja da freguezia de S. Martinho de Quinchães

17	Fôro de 175,842 de trigo, 19,538 de meiado, milho alvo e centeio, um carneiro e uma galinha, pago pelo S. Miguel, imposto no primeiro casal da Lavandeira, que consta de predios rusticos e urbanos, sitos na freguezia de S. Martinho de Quinchães; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Antonio Gonçalves Motta—214\$760 reis	171\$808
18	Fôro de 175,842 de trigo, 19,538 de meiado, milho e centeio, um carneiro e uma galinha e dez ovos, pago pelo S. Miguel, imposto no segundo casal da Lavandeira, que se compõe de predios rusticos e urbanos, sito na freguezia de Revelhe; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, João de Oliveira Andrade—221\$287 reis	177\$031
19	Censo de 39,076 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no casal de Cortegaça, que se compõe de predios rusticos e urbanos, sito na freguezia de S. Martinho de Quinchães.—Censuario, Manuel Gonçalves Cortegaça—37\$340 reis	29\$872

Somma reis. . . . 574\$350

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 12 de Agosto e 1878.—*Marcelino Augusto Leite.*

DEPOSITO

JULIO

Rua de Santa Margarida

(JUNTO AO CAMPO DE N. SENHORA BRANCA)

BRAGA

Vende cal branca, 1.ª qualidade; dita de 2.ª; gesso para estuque, cimento Portland, 1.ª qualidade; dito de 2.ª; telha de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade; tijolos, tubos para fumo e encanamentos d'agua, e mais generos proprios d'este negocio.

Este deposito, estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa competir com elle, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu dono estucador com a pratica precisa.

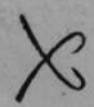
Para grandes encomendas é necessario que os snrs. consumidores façam as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Declara-se que não negoceia em sal por ser este prejudicial estar junto á cal; declaração que se faz, para que não haja confusão com outro qualquer estabelecimento.

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11— e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)



MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM- PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trahendo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trahendo.

GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 25. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

Gran éxito en Paris VELOUTINE CH^{les} FAY POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia. INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla. Desconfiar de las falsificaciones.

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e oficialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2,5000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia (estampado em tinta azul) do Governo Francez.—Venda por maior, F. COMAR, 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79. (42 ÷)

SINGER! MACHINAS PARA COSER SINGER! SUB- SUCCURSAL DA COMPANHIA FABRIL SINGER

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282.812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, supplantando assim todas as invenções modernas, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

1043

ARRENDASE

Uma casa com bastantes commodidades, quintal e agua, na rua dos Chãos n.º 29.

Trata-se na mesma casa. (1060)

PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.ª, á Galeria, Braga. (1022)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

DINHEIRO SOBRE PENHOES

Na caixa penhorista Bracarense, da-se dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, joias, moveis e roupas, e outros mais objectos; todos os dias desde as 7 horas da manhã até ás nove da noite.

CAIXEIRO OU MARCANO

Precisa-se um com o tempo afandar, ou para dar tempo. Rua de D. Pedro V. n.º 24—Braga. (1068).

Vendem-se tres acções do Banco do Minho, no campo de Sant'Anna n.º 41. (1052)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypotheca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

ARRENDASE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

Aluga-se a casa n.º 17 da rua dos Sapateiros trata-se na rua Nova n.º 5 E.

REVOLVERS

Vende-se um par de bons revolvers, grandes e baratos nas Palhotas n.º 83. (1053)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Lisboa, rua da Esperança, 224

Este collegio está estabelecido n'um vasto edificio, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos bem reconhecidos. E' um estabelecimento completo.

Os exames d'este anno fórao, como sempre, bem succedidos. A direcção continuará zelosa, no cuidado dos seus alumnos e na admissão dos seus professores e empregados.

Os Estatutos e mais esclarecimentos dão-se no collegio. No dia 1 de outubro abrem-se as aulas para o novo anno lectivo.

O Director Geral

(997-S) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.